III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS COINTER - PDVAGRO 2018

PROMOVENDO A INOVAÇÃO EM AGROECOLOGIA COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL NO SEMIARIDO

PROMOTING INNOVATION IN AGROECOLOGY AS A TOOL FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN THE SEMIARID

Maria Nazaré Dantas de Sousa¹; Alicia Camila Zeferino da Silva²; Dayana Lima e Silva³; Frederico Campos Pereira⁴

Apresentação: Relato de Experiência

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVAGRO.2018.00769>

Introdução

Canuto (2006) chama a atenção para a discursão para uma “agricultura de base ecológica”, e que a mesma deve ser colocada no plural: “agriculturas de base ecológica” ou, simplesmente, “agriculturas ecológicas”. Esta discursão traz a preocupação da diversidade que existe dentro do conceito de Agroecologia. Em que agroecologia além de ser uma filosofia é um modo de vida que merece ser levada a população. Na realidade é uma construção e uma nova ciência sistêmica e complexa com necessidades prementes de ser também transversa em conteúdos diversos.

O Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA), enquanto entidade capilar de promoção de ações sustentáveis em Agroecologia, percebeu que há uma necessidade de implementar uma proposta de como utilizar os recursos que o Semiárido oferece, ao mesmo tempo valorizando a Caatinga e promovendo através da gastronomia seus produtos de uma maneira agroecológica. Essa iniciativa foi levada a zona rural do município de Jaçanã – RN, em que foi apresentado aos agricultores da região algumas oficinas de utilização dos recursos do Semiárido que possam ser replicáveis de maneira trivial.

O presente trabalho tem como objetivo sistematizar uma experiência adquirida através da facilitação da equipe do Núcleo de Estudos em Agroecologia – NEA, que consistiu em elaborar e executar práticas de Recuperação de áreas Degradadas, receitas gastronômicas, Compostagem e uso de cactáceas ornamentais com produtos do bioma Caatinga com as mulheres e homens moradores da comunidade rural São Domingos em Jaçanã Rio Grande do Norte. Todos participaram da produção de composto orgânico. Durante a realização das

práticas percebeu-se que foi levada uma grande carga conhecimento para essa comunidade, mas também tiveram participação dos agricultores do município ensinando algumas de suas práticas, portanto foi uma troca de conhecimento servindo de aprendizado para a comunidade e os integrantes do Núcleo.

Relato de Experiência

As oficinas foram realizadas na zona rural do município de Jaçanã – RN, e foram alguns agricultores da região participar. As oficinas foram divididas em quatro: A) Recuperação de áreas degradadas, B) Compostagem, C) cactáceas ornamentais e D) Sabores da caatinga.

Na oficina de recuperação de áreas degradadas foi ensinado como fazer curva de nível manual e ratorizada, e foram distribuídas e plantadas algumas cactáceas nativas, para que futuramente sirva de alimento para os animais e para que essa a área em que foi plantada as cactáceas seja reaproveitada.

A compostagem ensinou como fazer um composto orgânico utilizando esterco, e poda de algumas árvores, também deixando uma tarefa para que eles cuidassem e quando o composto tivesse pronto fosse utilizado nas plantações como adubação de base.

A oficina de cactáceas ornamentais mostrou como criar uma fonte de renda, ensinando como produzir os vasos de barro e utilizando cactáceas que são encontradas facilmente no semiárido, também foi deixado na comunidade algumas amostras deste trabalho para que as mulheres da região tomassem uma iniciativa de se utilizarem dessa metodologia e dessas matrizes no sentido de lhes proporcionarem uma oportunidade de construírem uma renda extra.

Já a oficina dos Sabores da Caatinga também trouxe uma ideia de geração de fonte de renda utilizando plantas encontradas na caatinga, em que muitas delas são utilizadas para a alimentação animal, trouxe receitas inovadoras e que foi ensinado todas elas aos participantes. Todas essas oficinas tiveram trocas de conhecimento, e foi deixado e recebido muito aprendizado, inovações e também alternativas de renda extra.

Com isso os agricultores da região ficaram bastantes satisfeitos, disseram que com toda certeza que iriam tentar reproduzir as ideias que foram deixadas, pois além dos matérias ser de fácil acesso para serem usados, eles disseram que era uma boa alternativa para ter uma renda extra e eles também ficaram surpresos pois eles nunca imaginaram que essas plantas

nativas que foram apresentadas poderiam ser usadas para outras coisas, não só para a alimentação animal.

Figura 1 fonte: autoria própria

Figura 2 fonte: autoria própria

Figura 1 fonte: autoria própria

Considerações

Com a conclusão dessas oficinas levadas a essa comunidade, percebemos que além de garantir uma nova perspectiva de produção garantiu também uma nova ideia de fonte de renda extra a comunidade, mas não foi só levar essas inovações também foi deixar a ideia de que com a agroecologia pode ter um desenvolvimento sustentável no semiárido.

Referências

CANUTO, J.C. **Bases conceituais da Agroecologia**. Marco referencial em agroecologia / Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. p. 21-26.